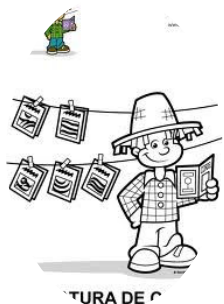


## O que é Literatura de Cordel

**Literatura de cordel** é um tipo de **poema popular**, oral e impressa em folhetos, geralmente expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome.

O nome de cordel é original de Portugal, que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. Essa tradição se espalhou para o Nordeste do Brasil, onde o nome acabou sendo herdado, porém a tradição do barbante não se manteve. (Significado de Literatura de Cordel. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/literatura-de-cordel/>> Acesso em: 10 out 2014)



### EQUIPE

Adeliane dos Santos Piassa  
Adriana R. de Souza Rodrigues  
Alexandre de Almeida Monteiro  
Alice dos Santos Silva  
Arlinda M. Gonçalves da Cunha  
Aurenice Alves Machado  
Brenda Tatiane de Oliveira Silva  
Elaine Serra de Andrade  
Elisangela do Carmo Dutra  
Gelsilene Aparecida Gomes  
Glauca Dias de Almeida  
Helen Fatima Rocha  
Jaira Souza Cunha  
Juliana Dantas de Souza Santos  
Katia Leticia da Silva  
Maria Lucia Oliveira Santos  
Maria Viviane Braga da Cruz  
Marilza Caetano de Souza  
Marli Barbosa Ferreira  
Olga Barbosa de Oliveira  
Roseli da Silva dos Santos  
Sharmian Xavier dos Anjos



FACULDADE

POLIS DAS ARTES

*Curso Superior em Pedagogia*

**Apresenta**

Recanto da Literatura

DE

CORDEL



EMBU DAS ARTES

2014

## **Ai! Se sêsse!...**

Autor: Zé da Luz

*Se um dia nós se gostasse;  
Se um dia nós se queresse;  
Se nós dois se impariásse,  
Se juntinho nós dois vivesse!  
Se juntinho nós dois morasse  
Se juntinho nós dois drumisse;  
Se juntinho nós dois morresse!  
Se pro céu nós assubisse?  
Mas porém, se acontecesse  
qui São Pêdo não abrisse  
as portas do céu e fosse,  
te dizê quarqué toulíce?  
E se eu me arriminasse  
e tu cum insistisse,  
prá qui eu me arrezorvesse  
e a minha faca puxasse,  
e o buxo do céu furasse?...  
Tarvez qui nós dois ficasse  
tarvez qui nós dois caísse  
e o céu furado arriasse  
e as virge tôdas fugisse!!!*

*FIM*

## **Septilha**

*Eu me chamo Zé Limeira  
Da Paraiba falada  
Cantando nas escrituras  
Saudando o pai da coaiada  
A lua branca alumia  
Jesus, Jose e Maria  
Três anjos na farinhada.  
Napoleão era um  
Bom capitão de navio  
Sofria de tosse braba  
No tempo que era sadio,  
Foi poeta e demagogo  
Numa coivara de fogo  
Morreu tremendo de frio.*

## **Sextilha**

*Quem inventou esse "S"  
Com que se escreve  
saudade  
Foi o mesmo que inven-  
tou  
O "F" da falsidade  
E o mesmo que fez o "I"  
Da minha infelicidade*



**Faça parte da equipe "Recicle!"**

**Não jogue este em vias públicas!**